

**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO ENSINO E PESQUISA
FACULDADES INTEGRADAS ASMEC
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE
A PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR**

**HÉLEN APARECIDA SANTIAGO
HELOENAIA ROBERTA MARIANO**

**Ouro Fino
2022**

**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA
FACULDADES INTEGRADAS ASMEC
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE
A PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR**

Orientador(a): Prof. MSc. Débora da Silva
Brandão Santos

Pesquisador(a)s: Hélen Aparecida
Santiago e Heloenaia Roberta Mariano

**Ouro Fino
2022**

RESUMO

As infecções hospitalares são um problema de saúde pública, já que são uma das principais causas de morte em pacientes internados e geram custos financeiros elevados ao sistema de saúde. No Brasil, dados mostram que até 15% dos pacientes hospitalizados e 18 a 54% dos pacientes admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adquirem alguma infecção relacionada à assistência à saúde. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na prevenção e controle das infecções hospitalares ou infecções relacionadas à assistência à saúde, pois tem contato direto com os pacientes, realizam procedimentos invasivos e manipulam equipamentos, instrumentos e medicações. É função do enfermeiro integrante da equipe de saúde a prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões e a participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem. O presente estudo justifica-se na necessidade do profissional de enfermagem em apresentar conhecimentos adequados relacionados à prevenção das infecções relacionadas a assistência em saúde (IRAS) e em realçar a importância do profissional na profilaxia das mesmas.

Palavras-chave: profilaxia; infecção hospitalar; IRAS; enfermagem; EPI.

SUMÁRIO

I - Introdução.....	01
II – Justificativa.....	03
III – Caracterização do Objeto de Estudo.....	04
3.1 – Área.....	04
3.2 – Tema.....	04
IV – Problema.....	04
4.1 - Problema da Pesquisa.....	04
V – Objetivos.....	05
5.1 – Objetivos Geral.....	05
5.2 – Objetivos Específicos.....	05
VI – Hipótese.....	06
VII – Metodologia.....	07
8.1 – Tipo de Pesquisa.....	07
8.2 – Local da Pesquisa.....	07
8.3 – População da Pesquisa.....	07
8.4 – Instrumental Utilizado.....	07
8.5 – Procedimentos para Coleta de Dados.....	07
VIII – Referências Bibliográficas.....	08
IX – Apendices.....	09
11.1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	09
11.2 – Declaração para o Hospital Santa Casa.....	11

X – Anexos.....	12
12.1 – Questionários.....	12
XI – Cronograma.....	16

I – INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (1998), infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando relacionada com a internação e procedimentos hospitalares ou as manifestadas antes de 72 horas da internação, porém associadas a procedimentos diagnósticos e ou terapêuticos, realizados durante este período.

O termo “infecção hospitalar” vem sendo substituído nos últimos anos por “Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde” (IRAS), que é mais amplo, onde a prevenção e o controle das infecções passam a ser considerados para todos os locais onde se assistência à saúde, incluindo hospitais (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014).

O ambiente hospitalar, além de ser propício para agentes infecciosos resistentes, em decorrência do uso indiscriminado de antimicrobianos, ainda reúne pessoas apresentando diferentes patologias e vulnerabilidades a infecções e a frequente realização de procedimentos invasivos, o que o torna um ambiente favorável à propagação dessas infecções (NOGUEIRA et al., 2009).

Em um ambiente hospitalar, a transmissão dos agentes infecciosos pode acontecer por diferentes vias, como o contato direto ou indireto, a aspensão no ar ambiente e por agentes vetores. A propagação desses agentes ainda pode ser favorecida pela veiculação através das mãos, equipamentos, soluções, vômitos, sangue, além da suscetibilidade do indivíduo a infecção (PADILHA; SÁ; SILVINO, 2017).

As infecções hospitalares são um problema de saúde pública, já que são uma das principais causas de morte em pacientes internados e geram custos financeiros elevados ao sistema de saúde, uma vez que demandam tratamentos diferenciados e de alto custo, além de conseqüentemente, prolongar o tempo de internação (BATISTA et al., 2017).

No Brasil, dados mostram que até 15% dos pacientes hospitalizados e 18 a 54% dos pacientes admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adquirem alguma infecção relacionada à assistência à saúde (PEREIRA et al., 2016).

Diante do problema relacionado às infecções hospitalares, o governo brasileiro a partir da Constituição Federal determina a criação das Comissões de

Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e através da Portaria nº 2.616/98 recomenda que a CCIH deve ser composta por equipes multidisciplinares (PADILHA; SÁ; SILVINO, 2017).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na prevenção e controle das infecções hospitalares ou infecções relacionadas à assistência à saúde, pois tem contato direto com os pacientes, realizam procedimentos invasivos e manipulam equipamentos, instrumentos e medicações (BATISTA et al., 2012).

O Decreto nº 94405/1987, que regulamenta a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, em seu artigo 8º Inciso II (letra e), cita como função do enfermeiro integrante da equipe de saúde a “Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões”. No inciso II (letra f) reafirma-se a “Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem” (MOURA et al., 2017).

Diante do contexto, identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das práticas para a prevenção e controle das infecções hospitalares se torna importante para o aprimoramento da qualidade da assistência, justificando-se na necessidade e importância do conhecimento profissional sobre o referido tema.

II – JUSTIFICATIVA

As infecções hospitalares são um problema de saúde pública que afetam milhares de pessoas e sobrecarregam o sistema de saúde prolongando o período de internação e aumentando o número de morbidade e mortalidade entre os pacientes.

Os profissionais de enfermagem, responsáveis pela assistência direta aos pacientes, precisam estar em constante atualização afim de aprimorar a qualidade de seu atendimento.

O presente estudo justifica-se na necessidade do profissional de enfermagem em apresentar conhecimentos adequados relacionados à prevenção das infecções relacionadas a assistência em saúde (IRAS) e em realçar a importância do profissional na profilaxia das mesmas.

III – CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 – Área

Ciências da saúde

3.2 – Tema

Profilaxia e Infectologia.

IV – PROBLEMA

4.1 – Problema da Pesquisa

Qual o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre infecções hospitalares?

V – OBJETIVOS

5.1 – Objetivo Geral

Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção e controle das infecções hospitalares.

5.2 – Objetivos Específicos

Identificar o grau de conhecimento dos profissionais a respeito de infecções.

Avaliar se a higienização das mãos está sendo realizada corretamente pela equipe de enfermagem.

Compreender se a equipe de enfermagem realiza o descarte de materiais de forma correta.

Verificar como estão sendo utilizados os equipamentos de proteção individual (EPI's) pela equipe de enfermagem.

Observar qual o conhecimento da equipe em relação à métodos de assepsia.

VI – HIPÓTESES

Os profissionais de enfermagem não recebem o treinamento adequado sobre a profilaxia e prevenção de infecções hospitalares.

A falta de conhecimento dos profissionais leva a hábitos de higienização inadequados.

Há uma relação entre a ausência de especializações ou capacitações e o conhecimento insuficiente ou inadequado sobre infecções hospitalares.

Profissionais com menos instrução sobre IRAS apresentam menos conhecimento sobre práticas de assepsia, antissepsia, esterilização e desinfecção.

Questões como o descarte correto de materiais apresentam maior taxa de acerto devido a maior facilidade de assimilação do processo e a prática diária do mesmo.

O conhecimento insuficiente sobre medicações antibióticas relaciona-se com o uso indiscriminado do mesmo.

O contexto pandêmico instaurado em 2020 corroborou com a busca de conhecimento acerca de técnicas de higienização adequadas.

VII – METODOLOGIA

8.1 – Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e descritivo.

8.2 – Local da Pesquisa

O local da pesquisa será no Hospital Santa Casa de Ouro Fino.

8.3 – População da Pesquisa

A pesquisa será aplicada com os profissionais de enfermagem que trabalham no Hospital Santa Casa de Ouro Fino.

Critérios de inclusão: Profissionais enfermeiros, profissionais técnicos de enfermagem e profissionais auxiliares de enfermagem.

Critérios de exclusão: Profissionais de outras áreas que trabalhem no hospital.

8.4 – Instrumental Utilizado

Será aplicado um questionário sociodemográfico e um questionário adaptado de Silva (2018) a respeito dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre as infecções relacionadas à assistência a saúde.

8.5 – Procedimentos para Coleta de Dados

Os questionários serão aplicados aos profissionais de enfermagem após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

IX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, José Ramos et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 4946-4952, 2017.
- BATISTA, Odinéa Maria Amorim et al. **Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista** [Nurses on social representation of hospital infection: implications for preventive care]. Revista Enfermagem UERJ, v. 20, n. 4, p. 500-506, 2012.
- Brasil. Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998. **Regulamenta as ações de controle de infecções hospitalares no Brasil**. Gabinete do Ministro, Brasília. 12 maio 1998
- DA SILVA, Rosimeire. **Atuação da enfermagem na prevenção e controle da infecção relacionada à assistência a saúde**. 2018.
- MOURA, Lorena Carine Dantas et al. **Higiene e desinfecção hospitalar aliadas na segurança do paciente**. Temas em Saúde [Internet], v. 17, n. 1, p. 4-17, 2017.
- NOGUEIRA, Paula Sacha Frota et al. **Perfil da infecção hospitalar em um hospital universitário**. Rev enferm UERJ, v. 17, n. 1, p. 96-101, 2009.
- PADILHA, Jovíria Marcia Ferreira de Oliveira; SÁ, Selma Petra Chaves; SILVINO, Zenith Rosa. **Luvas e adesão de profissionais de enfermagem às precauções de contato: uma revisão integrativa**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 667-674, 2017.
- PADOVEZE, Maria Clara; FORTALEZA, Carlos Magno Castelo Branco. **Healthcare-associated infections: challenges to public health in Brazil**. Revista de saude publica, v. 48, p. 995-1001, 2014.
- PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. **Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva**. 2016.

X – APENDICES

11.1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR” e está sendo desenvolvida por Hélen Aparecida Santiago e Heloenaia Roberta Mariano do Curso de Enfermagem da Faculdades Integradas ASMEC, sob a orientação da Professora Débora da Silva Brandão Santos.

Solicitamos a sua colaboração para uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que durante essa pesquisa você poderá sentir desconforto ao responder um questionário que aborde aspectos da sua vida pessoal.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos declaro o meu

consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Ouro Fino, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com os Pesquisadores responsáveis: Hélien Aparecida Santiago e
Heloenaia Roberta Mariano

TELEFONE: (35) 998808422 e (35) 998134815

11.2 - DECLARAÇÃO PARA O HOSPITAL SANTA CASA DE OURO FINO

XI – ANEXOS

Questionário sociodemográfico

Data: ____/____/____

Gênero: () Feminino () Masculino

Idade: _____ Anos

Categoria profissional:

- () Auxiliar de Enfermagem
- () Técnico de Enfermagem
- () Enfermeiro

Tempo de formação:

- () 0 a 5 anos
- () 6 a 10 anos
- () 11 a 15 anos
- () 16 a 20 anos
- () Acima de 20 anos

Especialização na área de atuação:

- () Sim () Não

Capacitação na área de atuação:

- () Sim () Não

Questionário sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre infecções hospitalares

1) Onde se encontram as bactérias e outros microrganismos que podem provocar infecção no paciente?

- a) () No próprio corpo do paciente
- b) () Nas mãos dos pacientes e profissionais
- c) () Em materiais e instrumentos contaminados
- d) () Na água ou alimentos contaminados
- e) () Todas as alternativas estão corretas.

2) Infecção Hospitalar tem cura?

- a) () Sim, desde que tratada adequadamente
- b) () Na maioria das vezes o paciente não resiste e morre
- c) () Terá que fazer acompanhamento médico por toda a vida
- d) () Não tem cura
- e) () Não sei informar sobre o assunto.

3) Marque com um "X" as situações nas quais você considera que as mãos devem ser higienizadas:

- a) () Antes de calçar as luvas
- b) () Após retirar as luvas
- c) () O uso de luvas dispensa a higienização das mãos
- d) () Antes de realizar qualquer procedimento no paciente
- e) () Após realizar qualquer procedimento no paciente
- f) () Ao iniciar um turno de trabalho
- g) () Ao terminar um turno de trabalho
- h) () Antes da administração de medicamentos
- i) () Após contato com superfícies da unidade do paciente
- j) () Antes da realização de curativos
- k) () Após usar sanitários
- l) () Apenas quando estiverem visivelmente sujas.

4) A respeito da antissepsia, assepsia, desinfecção e esterilização, que são os cuidados fundamentais na prática de enfermagem, marque a (as) alternativa (as) correta (as).

- a) () Antissepsia é o uso de produtos antimicrobianos nos artigos e superfícies e assepsia refere-se a técnicas rigorosas de lavagem das mãos e outros cuidados com a higiene
- b) () Antissepsia é o mesmo que desinfecção e consiste no emprego de produtos antimicrobianos em objetos inanimados
- c) () Todos os antissépticos são considerados ideais a qualquer parte do corpo. São bem tolerados e eficazes ao que se propõe
- d) () Desinfecção descreve o método capaz de eliminar todos os micro-organismos patogênicos, inclusive os esporos
- e) () Esterilização é o processo que promove completa eliminação e destruição de micro-organismos, inclusive os esporos

5) Luvas contaminadas com material biológico devem ser descartadas em:

- a) () Recipientes de lixo com saco preto
- b) () Recipientes de lixo com saco branco
- c) () No lixo mais próximo, independentemente da cor do saco
- d) () No coletor de perfurocortante por ser mais seguro e protegido
- e) () Desconheço o tipo de saco em que devo descartar materiais desta natureza.

6) Para cada tipo de procedimento, colocar o tipo de luva indicada para o uso. Sendo "P" para luvas de Procedimento, "E" para luvas Estéreis e "N" quando não necessita usar luvas:

- a) () Sondagem nasogástrica
- b) () Punção venosa periférica
- c) () Retirada de acesso venoso periférico
- d) () Cateterismo vesical de demora
- e) () Verificação dos sinais vitais.

7) Marque com um "X" as ações que a enfermagem deve fazer para prevenir infecções no serviço de saúde:

- a) () Sempre usar jaleco fechado
- b) () Retirar o jaleco para fazer as refeições e ao sair na rua
- c) () Não sentar no leito do paciente
- d) () Não usar adornos
- e) () Utilizar sapatos fechados
- f) () Comunicar à chefia quando surgirem gripes, gastroenterites e infecções
- g) () Unhas podem ser compridas, desde que estejam limpas.
- h) () Cabelos sempre presos ou curtos
- i) () Higienização correta das mãos em todos os momentos recomendados
- j) () Utilizar técnicas assépticas em todos os momentos recomendados.

8) Os antibióticos são importantes medicamentos utilizados para tratar infecções. Sobre o preparo e administração de antibióticos, assinale a (as) alternativa (as) correta (as):

- a) () Os antibióticos devem ser administrados na hora e doses prescritos, diminuindo as chances dos micro-organismos se desenvolverem
- b) () Administração de antibióticos prescritos por via endovenosa devem ser diluídos adequadamente para evitar flebite, por via intramuscular deve ser profunda para diminuir a dor e facilitar a absorção
- c) () Ter sempre o cuidado de fazer desinfecção das ampolas e limpar com gaze a boca dos vidros de medicamentos antes de guardá-lo e não tocar com a mão em comprimidos
- d) () A administração da dose, concentração e tempo de infusão corretos dos antibióticos de forma geral é de responsabilidade da enfermagem
- e) () Caso o paciente se recuse a tomar o antibiótico preparado, o mesmo deve ser desprezado na pia do posto de enfermagem e após relatado no prontuário do paciente

9) A limpeza hospitalar é o processo de remoção de sujidades do ambiente, equipamentos e superfícies das diversas áreas hospitalares. Sobre a limpeza assinale a (as) alternativa (as) correta (as):

- a) () Limpeza diária ou concorrente é a limpeza feita nas dependências do hospital enquanto ocupadas por pacientes, em casos de alta ou óbito
- b) () Limpeza terminal deve ser realizada todos os dias, antes do término de cada plantão, garantindo assim a qualidade da assistência ao paciente hospitalizado
- c) () Limpeza seca é a remoção da sujidade sem utilização de água ou outro produto, muito indicada e utilizada em ambiente hospitalar
- d) () A limpeza da unidade deve ser responsabilidade exclusiva do serviço de apoio e higiene, enquanto a enfermagem se preocupa com a realização dos procedimentos
- e) () A limpeza hospitalar é uma das medidas eficazes de prevenção e controle para romper a cadeia epidemiológica das infecções

10) Em relação ao manuseio e descarte de perfurocortantes, assinale a (as) alternativa (as) correta (as):

- a) () Por segurança, toda a agulha deverá ser reencapada após o uso
- b) () Quando necessário reencapar a agulha deverá ser feita com técnica utilizando apenas uma mão
- c) () O recipiente para descarte de perfurocortantes poderá ser preenchido até a tampa, desde que coletado por profissional treinado
- d) () Não reencapar as agulhas nem as soltar das seringas no momento do descarte nas caixas coletoras.
- e) () O recipiente de descarte de perfurocortante deverá ficar em local próximo à realização do procedimento.

